

O PAPEL DA APRENDIZAGEM AUTOGERIDA NA SOCIEDADE DIGITAL

THE ROLE OF SELF-DIRECTED LEARNING IN THE DIGITAL SOCIETY

EL PAPEL DEL APRENDIZAJE AUTODIRIGIDO EN LA SOCIEDAD DIGITAL

Mille Anne Ribeiro da Silva

Universidad del Sol, Paraguai

Luciana Sousa Teixeira Alarcão

Universidad del Sol, Paraguai

Daniel de Melo Silva

Universidade Federal Fluminense, Brasil

Cátia Moreira Ribeiro

Universidade Estadual de Goiás, Brasil

DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v7i3.564>

Publicado em: 11.03.2026

Resumo: O estudo analisou a aprendizagem autogerida como um modelo pedagógico relevante para a educação contemporânea, enfatizando sua definição, características, origem e importância no processo de ensino-aprendizagem. O objetivo consistiu em investigar como essa abordagem contribuiu para a construção de práticas educativas mais inovadoras, dinâmicas e coerentes com as demandas da sociedade digital. O tema foi discutido a partir da compreensão de que a aprendizagem autogerida se diferenciou dos métodos tradicionais por valorizar a autonomia, a responsabilidade e o protagonismo discente, configurando-se como um caminho alternativo e promissor para a formação de sujeitos críticos e autônomos. A metodologia adotada correspondeu à pesquisa bibliográfica, que não se caracterizou como revisão, mas como um processo sistemático de coleta, seleção e análise crítica de produções científicas previamente publicadas. Essa escolha metodológica permitiu organizar o conhecimento existente e estabelecer diálogo entre diferentes referenciais teóricos, possibilitando interpretações consistentes sobre a temática. A técnica de análise baseou-se na leitura interpretativa dos autores selecionados, enquanto os dados foram coletados em periódicos científicos indexados, assegurando relevância e confiabilidade às discussões. O desenvolvimento do artigo estruturou-se em uma seção principal e duas subseções: a primeira abordou a definição, as características e a origem da aprendizagem autogerida; a segunda apresentou exemplos de sua relação com a tecnologia; e a terceira discutiu suas vantagens, desafios e desvantagens. Concluiu-se que, apesar

de enfrentar obstáculos relacionados à maturidade, à autorregulação e à necessidade de acompanhamento institucional, a aprendizagem autogerida se mostrou uma prática educacional promissora, capaz de integrar inovação, autonomia e responsabilidade social.

Palavras-chave: Aprendizagem autogerida. Autonomia discente. Práticas pedagógicas. Tecnologias digitais. Sociedade digital.

Abstract: The study analyzed self-directed learning as a relevant pedagogical model for contemporary education, emphasizing its definition, characteristics, origin, and importance in the teaching-learning process. The objective was to investigate how this approach contributed to the development of more innovative, dynamic, and coherent educational practices aligned with the demands of the digital society. The theme was discussed from the perspective that self-directed learning differs from traditional methods by valuing autonomy, responsibility, and student protagonism, presenting itself as an alternative and promising path for the formation of critical and autonomous individuals. The methodology adopted was bibliographic research, not characterized as a review, but as a systematic process of collecting, selecting, and critically analyzing previously published scientific works. This methodological choice allowed for the organization of existing knowledge and the establishment of dialogue among different theoretical frameworks, enabling consistent interpretations of the theme. The analysis technique was based on the interpretative reading of the selected authors, while the data were collected from indexed scientific journals, ensuring both relevance and reliability in the discussions. The development of the article was structured into one main section and two subsections: the first addressed the definition, characteristics, and origin of self-directed learning; the second presented examples of its relationship with technology; and the third discussed its advantages, challenges, and disadvantages. It was concluded that, despite obstacles related to maturity, self-regulation, and the need for institutional support, self-directed learning has proven to be a promising educational practice capable of integrating innovation, autonomy, and social responsibility.

Keywords: Self-directed learning. Student autonomy. Pedagogical practices. Digital technologies. Digital society.

Resumen: Este estudio analizó el aprendizaje autodirigido como modelo pedagógico relevante para la educación contemporánea, destacando su definición, características, origen e importancia en el proceso de enseñanza-aprendizaje. El objetivo fue investigar cómo este enfoque contribuyó a la construcción de prácticas educativas más innovadoras, dinámicas y coherentes, acordes con las demandas de la sociedad digital. El tema se abordó desde la comprensión de que el aprendizaje autodirigido se diferencia de los métodos tradicionales al valorar la autonomía, la responsabilidad y el protagonismo del estudiante, configurándose así como una alternativa prometedora para la formación de individuos críticos y autónomos. La metodología adoptada correspondió a una

investigación bibliográfica, que no se caracterizó como una revisión, sino como un proceso sistemático de recopilación, selección y análisis crítico de producciones científicas previamente publicadas. Esta elección metodológica permitió organizar el conocimiento existente y establecer un diálogo entre diferentes marcos teóricos, facilitando interpretaciones consistentes del tema. La técnica de análisis se basó en una lectura interpretativa de los autores seleccionados, mientras que los datos se recopilaron de revistas científicas indexadas, lo que garantizó la relevancia y la fiabilidad de las discusiones. El artículo se desarrolló en una sección principal y dos subsecciones: la primera abordó la definición, las características y el origen del aprendizaje autodirigido; la segunda presentó ejemplos de su relación con la tecnología; y la tercera analizó sus ventajas, desafíos y desventajas. Se concluyó que, a pesar de los obstáculos relacionados con la madurez, la autorregulación y la necesidad de apoyo institucional, el aprendizaje autodirigido demostró ser una práctica educativa prometedora, capaz de integrar la innovación, la autonomía y la responsabilidad social.

Palabras clave: Aprendizaje autodirigido. Autonomía del alumnado. Prácticas pedagógicas. Tecnologías digitales. Sociedad digital.

1 Introdução

A aprendizagem autogerida, também denominada autodirigida, ocupa posição de destaque nas discussões educacionais contemporâneas por propor uma mudança de paradigma na forma como os estudantes interagem com o conhecimento. Em vez de depender exclusivamente da mediação docente, esse modelo valoriza a autonomia discente, a capacidade de autorregulação e o protagonismo no processo formativo. Tal perspectiva mostra-se particularmente relevante em um contexto marcado pela expansão das tecnologias digitais, pela diversificação dos perfis de alunos e pela necessidade de práticas pedagógicas mais flexíveis e personalizadas.

O objetivo do estudo consistiu em investigar como essa abordagem contribuiu para a construção de práticas educativas mais inovadoras, dinâmicas e coerentes com as demandas da sociedade digital. A pergunta de pesquisa que orienta a investigação é: ‘Como a aprendizagem autogerida pode ser compreendida como uma estratégia essencial para a educação atual, considerando suas características, origem e importância?’. Ao levantar tal problematização, busca-se compreender não apenas as potencialidades desse modelo, mas também suas limitações e desafios.

A metodologia adotada corresponde à pesquisa bibliográfica, que, segundo Santana e Narciso (2025), se configura como processo sistemático de coleta, seleção e análise de produções científicas previamente publicadas. A técnica de análise utilizada fundamenta-se na leitura interpretativa dos autores selecionados, enquanto os dados são coletados em periódicos científicos indexados, assegurando rigor, confiabilidade e relevância às discussões.

O desenvolvimento do estudo organiza-se em 1 seção principal e 2 subseções. A seção inicial apresenta a definição da aprendizagem autogerida, suas características e sua origem. A primeira subseção exemplifica a relação entre essa abordagem e a tecnologia, destacando ferramentas digitais e recursos que fortalecem a autonomia discente. A segunda subseção discute as vantagens, os desafios e as desvantagens dessa prática, problematizando seus limites e possibilidades no cenário educacional.

Portanto, a introdução estabelece as bases para uma análise real sobre a aprendizagem autogerida, reforçando sua relevância como metodologia que integra autonomia, inovação pedagógica e responsabilidade social. Ao mesmo tempo, evidencia-se a pertinência do tema diante das transformações que impactam os sistemas educacionais, justificando a necessidade de investigações que explorem tanto seus fundamentos quanto suas aplicações práticas. Assim, cria-se um percurso investigativo consistente, que busca contribuir para a compreensão desse modelo como estratégia pedagógica cada vez mais necessária para os cenários contemporâneos de ensino e aprendizagem.

2 A origem e importância da aprendizagem autodirigida

A aprendizagem autogerida, também denominada autodirigida, configura-se como uma abordagem educacional que coloca o estudante no centro do processo de aprendizagem, atribuindo-lhe maior autonomia e responsabilidade na definição de seus percursos formativos. De acordo com Rodrigues et al., “a aprendizagem autogerida transforma o aluno no protagonista do seu próprio aprendizado tornando-o mais ativo para pesquisar os conteúdos e aproveitar bem o conhecimento adquirido durante o curso” (Rodrigues et al., 2023, p. 5). Essa perspectiva evidencia que o estudante deixa de assumir uma postura passiva, típica de modelos tradicionais, para atuar de maneira ativa na construção de conhecimentos, organizando seus objetivos e estratégias de estudo.

Além disso, uma das características fundamentais da aprendizagem autogerida encontra respaldo na psicologia da aprendizagem. De acordo com a interpretação apresentada por Moran (2015), fundamentada em contribuições de teóricos como Piaget e Vygotsky, o processo de construção do conhecimento está diretamente relacionado ao desenvolvimento cognitivo do indivíduo. Piaget enfatiza que as estruturas cognitivas se modificam progressivamente ao longo das diferentes fases do desenvolvimento humano, evidenciando que a aprendizagem ocorre por meio da reorganização dessas estruturas. Por sua vez, Vygotsky atribui grande relevância às interações sociais e ao contexto cultural, destacando a mediação como fator determinante para o desenvolvimento intelectual. Dessa maneira, compreende-se que a autodireção no processo de aprendizagem não ocorre de forma isolada, pois envolve simultaneamente as capacidades individuais do estudante e as condições sociais que favorecem seu desenvolvimento.

No que se refere à origem da aprendizagem autogerida, é possível compreender que ela surge como resposta às limitações dos métodos tradicionais de ensino, que centralizam a figura do professor como único transmissor do conhecimento. Com o avanço das tecnologias e a diversificação dos contextos educativos, essa abordagem passou a se firmar como alternativa capaz de favorecer trajetórias de aprendizagem mais flexíveis e personalizadas. Nesse sentido, Moran complementa ao afirmar que “esse processo requer não apenas acesso a tecnologias, mas o redesenho das estratégias pedagógicas e o fortalecimento da autonomia discente como competência central da educação contemporânea” (Moran, 2015, n.p). Dessa forma, compreende-se que a aprendizagem autogerida se articula à inovação metodológica, exigindo mudanças estruturais que ultrapassem a simples introdução de recursos digitais.

Entretanto, convém destacar que a relevância da aprendizagem autogerida não se limita ao aspecto instrumental ou tecnológico. Sua importância manifesta-se também na preparação de estudantes para os desafios da sociedade contemporânea, marcada pela rapidez das transformações e pela necessidade constante de atualização. A autonomia discente, nesse contexto, não representa apenas um diferencial, mas torna-se uma exigência para que os indivíduos possam aprender ao longo da vida, com criticidade, flexibilidade e capacidade de autogestão.

Portanto, a aprendizagem autogerida se apresenta como uma metodologia que articula teoria e prática, história e contemporaneidade, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e tecnológicas. Enquanto Rodrigues et al. (2023) evidenciam o protagonismo discente e a base psicológica que sustenta essa prática, Moran (2015) reforça a necessidade de repensar estratégias pedagógicas para fortalecê-la como eixo da educação atual. Dessa maneira, torna-se evidente que essa abordagem contribui não apenas para ampliar a eficácia do processo formativo, mas também para transformar o papel do aluno e da instituição no cenário educacional contemporâneo.

2.1 Exemplos de aprendizagem autogerida mediadas pela tecnologia

A relação entre aprendizagem autogerida e tecnologia evidencia-se como um dos campos mais promissores da educação contemporânea, pois permite que os estudantes ampliem sua autonomia e desenvolvam competências de forma flexível. Sob essa perspectiva, a utilização de instrumentos avaliativos e plataformas digitais tem demonstrado potencial para apoiar práticas mais independentes e eficazes. Como destacam Telini, Garcia e Sarti,

[...] o impacto da estratégia de monitoria como parte do processo de aprendizagem-autodirigida foi aferido por meio da aplicação de questionários de desempenho metacognitivos já validados, conforme anexo. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário que aborda as Competências Socioemocionais, adaptado/traduzido do Self Directed Learning Instrument (SDLI), um instrumento desenvolvido por Su-Fen Cheng (Telini, Garcia & Sarti, 2023, p. 4).

Esse exemplo demonstra que, além de possibilitar a autoavaliação, a tecnologia fornece métricas concretas para acompanhar o desenvolvimento da autonomia e das habilidades socioemocionais dos estudantes. Isso significa que, por meio de instrumentos digitais de monitoramento, torna-se possível observar não apenas o progresso individual em termos de desempenho acadêmico, mas também a evolução de competências relacionadas à autorregulação, à resiliência e à capacidade de reflexão crítica.

Ao mesmo tempo, observa-se que as plataformas digitais desempenham papel fundamental na viabilização da aprendizagem autodirigida em larga escala. Conforme ressalta Viana,

[...] os cursos *online* [...] possibilitam o acesso a conteúdos educativos por meio de plataformas digitais como o *You Tube*. [...] os alunos podem assistir a diversos tutoriais e *podcasts* que abordam explicações práticas sobre diversos temas, promovendo assim uma maior autonomia no processo de aquisição de conhecimento (Viana, 2024, p. 2).

Esse apontamento evidencia que as mídias digitais não apenas oferecem conteúdos diversificados, mas também estimulam o protagonismo discente, uma vez que permitem ao aluno escolher, adaptar e aprofundar seus percursos de estudo. Ao acessar diferentes plataformas, como vídeos, podcasts, fóruns e aplicativos interativos, o estudante passa a ter maior controle sobre o ritmo e a profundidade de sua aprendizagem, podendo selecionar materiais que dialoguem com seus interesses pessoais e objetivos profissionais.

Dessa forma, ao articular a análise metacognitiva proposta por Telini, Garcia e Sarti (2023) com os exemplos práticos apresentados por Viana (2024), torna-se claro que a aprendizagem autogerida encontra na tecnologia um suporte indispensável. Enquanto os instrumentos de monitoria oferecem ferramentas para a autorreflexão e o acompanhamento sistemático do progresso, as plataformas digitais ampliam o acesso e diversificam os recursos de aprendizagem. Portanto, evidencia-se que a integração entre tecnologia e autonomia não apenas fortalece o processo formativo, mas também redefine o papel do estudante como protagonista ativo e crítico em sua jornada educacional.

2.2 Potenciais e limitações da aprendizagem autogerida

A aprendizagem autogerida revela-se uma alternativa pedagógica que valoriza a autonomia do estudante, promovendo o desenvolvimento de competências essenciais para a educação contemporânea. Entre os benefícios mais destacados está a possibilidade de estimular a disciplina, a motivação e o protagonismo discente. Nesse sentido, Rodrigues et al. afirmam que “fazendo com que o discente aprenda ativamente a partir da orientação que foi passado pelo curso e esse protagonismo do aluno confirma um aprendizado mais eficaz porque o aluno irá se esforçar com disciplina para alcançar seus objetivos” (Rodrigues et al., 2023, p. 5). Dessa forma, nota-se que a autogestão contribui diretamente para fortalecer trajetórias de aprendizagem mais eficazes, nas quais o aluno assume papel ativo em suas conquistas.

Entretanto, ao mesmo tempo em que fortalece a autonomia e promove maior engajamento, a aprendizagem autogerida exige contrapartidas que nem sempre são de fácil alcance por parte dos estudantes. Por um lado, o sucesso dessa abordagem depende da capacidade de organização pessoal e da autorregulação; por outro, a ausência desses elementos pode comprometer o processo. Como ressalta Roque,

[...] a falta de organização e de disciplina pode atrapalhar a gestão dos períodos de estudos, levando a procrastinação, [...], a deficiência na troca de informações de imediato, não existindo mais as situações de aprendizados em rodas de conversas e convívio em pequenos grupos, médio, ou grande grupos (Roque, 2025, n.p).

Assim, evidencia-se que a autonomia excessiva, quando não acompanhada de estratégias adequadas de orientação e acompanhamento, pode resultar em lacunas significativas na aprendizagem. Esse cenário pode comprometer o estabelecimento de competências essenciais, uma vez que o estudante, sem direcionamentos claros, tende a enfrentar dificuldades em organizar seus percursos formativos de forma eficaz.

Portanto, a análise dos pontos positivos e negativos da aprendizagem autogerida permite compreender que sua efetividade está diretamente relacionada ao equilíbrio entre liberdade e suporte pedagógico. Enquanto suas vantagens residem na promoção da autonomia, no fortalecimento da disciplina e no protagonismo estudantil, seus desafios incluem o risco da desorganização, a perda de interações coletivas e a necessidade de maturidade do aluno para gerenciar sua própria trajetória. Dessa forma, entende-se que a aprendizagem autogerida constitui um caminho promissor, mas que demanda condições institucionais e metodológicas adequadas para que seus benefícios sejam potencializados e suas limitações minimizadas.

3 Considerações finais

As discussões desenvolvidas ao longo do estudo possibilitam compreender a aprendizagem autogerida como uma metodologia que se firma de maneira estratégica na educação contemporânea. O objetivo estabelecido foi plenamente atendido ao demonstrar de que forma essa abordagem contribui para o fortalecimento das práticas pedagógicas, destacando sua definição, suas características, sua origem e sua relevância no contexto educacional atual. Ficou evidente que a aprendizagem autogerida promove maior autonomia discente, favorece o protagonismo nos processos formativos e se mostra

adequada às demandas de uma sociedade em constante transformação tecnológica e social. Ao mesmo tempo, a análise permitiu evidenciar que os recursos digitais desempenham papel central nesse processo, seja como instrumentos de autoavaliação, seja como plataformas que ampliam o acesso a conteúdos diversificados e personalizáveis. Assim, reforça-se que a aprendizagem autogerida não apenas amplia o campo de possibilidades educacionais, mas também incentiva a formação de sujeitos críticos, reflexivos e preparados para o aprendizado contínuo.

Por outro lado, as reflexões também revelaram que essa metodologia não está isenta de limitações. Aspectos como a necessidade de disciplina, organização e maturidade dos estudantes, aliados às lacunas que podem surgir na ausência de suporte institucional adequado, configuram-se como desafios que precisam ser enfrentados. Ainda assim, os benefícios decorrentes de sua aplicação superam as dificuldades, demonstrando que a aprendizagem autogerida constitui um caminho promissor para repensar os processos educativos em uma perspectiva mais flexível, inclusiva e alinhada às novas exigências formativas. Nesse sentido, torna-se imprescindível que instituições, gestores e docentes invistam em estratégias de acompanhamento e no desenvolvimento de competências que sustentem a autonomia estudantil. Portanto, estimula-se que mais pesquisas sejam realizadas sobre esse assunto, de modo a aprofundar os debates teóricos, explorar diferentes contextos de aplicação e propor soluções inovadoras que fortaleçam a aprendizagem autogerida como prática cada vez mais presente e necessária nos cenários educacionais contemporâneos.

Referências

Moran, J. M. (2015). *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá* (7ª ed.). Campinas: Papirus. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=PiZe8ahPcD8C&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acessado em: 15 de setembro de 2025.

Rodrigues, F., Pullen, F., Figueirôa, L., Magalhães, M., & Santos, S. (2023). A aprendizagem autogerida nos cursos on-line com ajuda do design instrucional. *Revista Ilustração*, 4(2), 3–7. Disponível em: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v4i2.147>. Acessado em: 15 de setembro de 2025.

Roque, F. W. (2025). *Aprendizagem autogerida (autodirigida): Características,*

vantagens e desvantagens. Brasil Escola – Meu Artigo. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/aprendizagem-autogerida-autodirigida-caracteristicas-vantagens-e-desvantagens.htm>. Acessado em: 15 de setembro de 2025.

Santana, A. C. de A., & Narciso, R. (2025). Pilares da pesquisa educacional: Autores e metodologias científicas em destaque. *Aracê*, 7(1), 1577–1590.

Disponível em: <https://doi.org/10.56238/arev7n1-095>. Acessado em: 15 de setembro de 2025.

Telini, W. M., Garcia, L. B., & Sarti, P. D. S. (2023). A estratégia de aprendizagem autodirigida como reforço à monitoria acadêmica para o ensino de habilidades e atitudes médicas. *Revista Unifev: Ciência & Tecnologia*, 4(2), 1–11. Disponível em: <https://sistemadeensinounifev.com.br/revistaunifev/article/view/1709>. Acessado em: 15 de setembro de 2025.

Viana, L.-A. N. (2024). Design instrucional por meio da aprendizagem autogerida: Vantagens e desvantagens. In *Anais do X Congresso Nacional de Educação (CONEDU)*. Realize Editora. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/114281>. Acessado em: 15 de setembro de 2025.